

Bilhete único no transporte coletivo



Governo de Goiás e Prefeitura de Goiânia se unem para integrar o transporte coletivo. Com R\$ 4,30, o passageiro fará até quatro viagens.

Página 3



ANO 34 - Nº 1.722 - R\$ 2 - GOIÂNIA, DE 3 A 9 DE ABRIL DE 2022
WWW.TRIBUNADOPLANALTO.COM.BR

ADI contra Plano Diretor



Promotora de Justiça Alice Freire requer que MP proponha ação direta de inconstitucionalidade contra novo Plano Diretor de Goiânia.

Página 6

GUSTAVO MENDANHA

Depois de cinco tentativas, restou o Patriota



Ex-prefeito de Aparecida de Goiânia deixou o MDB para buscar outra sigla que bancasse sua candidatura. Por último, foi preterido pela direção nacional do PL, que escolheu o deputado federal Vitor Hugo.

Páginas 6 e 7

FRENTE DE OPOSIÇÃO

A favor de Lula e contra Caiado



Ex-governador José Eliton troca PSDB pelo PSB e conversa com o PT para construir um campo partidário para fazer frente à aliança partidária do governador Ronaldo Caiado e garantir palanque para Lula em Goiás.

Páginas 10 a 11

HENRIQUE MEIRELLES

Vem, não vem; de novo



Depois de um ano de articulações com o PSD para ser candidato ao Senado pelo partido em Goiás, Meirelles volta atrás e decide concorrer por São Paulo. De novo.

Página 9

ENTREVISTA

EDUARDO MACHADO

“Sérgio Moro é um traidor”

Fotos: Divulgação



As pré-candidaturas do Podemos à Presidência da República e ao governo de Goiás fracassaram. O presidente do partido diz que o ex-juiz Sérgio Moro traiu a legenda e que o partido decidiu deixar o ex-prefeito Gustavo Mendanha porque ele declarou apoio a Jair Bolsonaro. De protagonista o Podemos passa a ser coadjuvante nas próximas eleições.

Páginas 4 e 5

ELEIÇÕES

Aprovada anistia a partidos que não cumpriram cotas PEC das candidaturas femininas anistia os partidos que descumpriram as cotas para mulheres e candidatos negros nas últimas eleições de sanções como multa ou suspensão de repasses do fundo partidário.

Página 8

EDITORIAL

Janela partidária define os campos das articulações eleitorais

A janela partidária é uma fase importante do processo eleitoral e, a partir da conclusão dessa etapa, é possível rascunhar alguns cenários sobre candidaturas e alianças partidárias. A desistência de Henrique Meirelles de disputar o Senado por Goiás, apesar de não ter sido uma surpresa, mexe bastante nesse tabuleiro, da mesma forma que a definição partidária do ex-prefeito de Aparecida de Goiânia Gustavo Mendanha pelo Patriota.

Se Meirelles tivesse confirmado disputar uma cadeira no Senado por Goiás a chapa majoritária da aliança pela qual o governador Ronaldo Caiado irá concorrer à reeleição estaria completa. A desistência abre a vaga para partidos que ainda não fecharam questão sobre o apoio a Caiado e têm interesse no cargo, como o PP, de Adriano Baldy, o Republicanos, de João Campos, e o PSD, que filiou Lissauer Vieira.

Na oposição, a filiação de José Eliton ao PSB da início à construção de uma frente partidária que atende os objetivos do PT e do PSDB de garantir um palanque para Lula em Goiás. Essa é a prioridade das duas legendas na eleição. Já o interesse de José Eliton com essa frente é organizar um campo de oposição a Ronaldo Caiado que deve incluir o PSDB, de Marconi Perillo, que pode sair candidato ao governo ou ao Senado.

O PL bateu martelo e decidiu que o deputado Vitor Hugo será o candidato a governador do presidente Jair Bolsonaro, mas corre sozinho até o momento. O Patriota acolheu Gustavo Mendanha. O único objetivo do PL é ter um palanque para Jair Bolsonaro em Goiás; já o Patriota quer reforçar a oposição a Ronaldo Caiado, mas não deve participar da mesma aliança que o PSDB.

De agora até 5 de agosto — data final para os partidos realizarem as convenções — a movimentação será intensa, mas o limite dessas articulações está posto.

ARTIGO

A liberdade na terra sem lei

Desde 2009 existe o marco de conscientização sobre o acesso à internet, quando foi criado o Dia Mundial contra a Censura, comemorado recentemente, por iniciativa da ONG Reporters Without Borders. A data tem por objetivo conscientizar a sociedade, em âmbito internacional, sobre a liberdade de expressão e comunicação online, apoiando a internet a se tornar única e acessível a todas as pessoas do planeta, de maneira igualitária.

Neste momento, ainda pandêmico, com um mar de Fake News (notícias falsas), o acesso à informação se revela ainda mais relevante para esclarecer e conscientizar a população. Esta sociedade informacional constitui paradigmas que superaram as características do período industrial.

É importante destacar que a matéria-prima principal passa a ser a informação, o reflexo na vida do indivíduo e seus grupos, a adaptabilidade às tecnologias, a convergência e a conectividade tecnológica.

Estas características são os resultados de fatores sociais (libertários e inovadores) e fatores políticos, com potencial para ser um forte catalisador no que se refere ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Quando ocorre a restrição à liberdade de manifestação do pensamento, bem como à procura, o recebimento e a difusão de informações ou ideias na Internet, fica assim caracterizada a censura.

No atual cenário internacional de guerra, a restrição à imprensa na cobertura dos eventos definidos

pela legislação Russa, que estabelece pena de até 15 anos de prisão, incluindo a "orientação" sobre termos a serem usados em referência à guerra, são evidências deste tipo de censura. E esta restrição à liberdade de comunicação e expressão no meio digital não é exclusividade internacional. Em 2019, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua revelou que 28% da população brasileira não tinha acesso à Internet, situação que era ainda mais crítica nas regiões Norte e Nordeste.

A liberdade de imprensa e de expressão constituem direitos fundamentais e servem como meio de defesa à publicação e acesso à informação. Ocorre que em ambientes antidemocráticos acabam cerceadas e sujeitas ao assédio judicial como alternativa de silen-

ciamento. Para que estas liberdades conquistadas sejam mantidas e expandidas é imperativo enfrentar qualquer meio de restrição. Além disso, é necessário: ampliar o acesso à Internet e às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), combater a geração e propagação de notícias falsas, discutir a temática e o comportamento empático com as "diferenças".

A LGPD (Lei Geral de Proteção aos Dados) começou a vigorar no Brasil em agosto de 2021. O seu objetivo é fiscalizar e punir as empresas que retêm dados e promovem o vazamento dos mesmos. Em paralelo à LGPD, temos em pleno funcionamento órgãos públicos voltados à segurança dos dados e punição daqueles que os utilizam para fins criminosos, tais como o Procon, o Minis-

terio Público Federal, o Ministério Público Estadual, dentre outros.

Historicamente, a informação é usada como forma de poder, movendo exércitos para a guerra ou promovendo a paz. O indivíduo e a sua coletividade, quando bem informados e conscientes, tornam-se capazes de promover transformações no presente para alcançar o futuro desejado.



Netto Mello, é Ceo da FlowOFF e especialista em Marketing Digital



Artur Candido Barbosa Silva, Profº Mestre e Coordenador dos Cursos de Administração e Gestão de Recursos Humanos da Estácio.

ARTIGO

A diferença entre consultoria e assessoria no marketing digital

No cenário atual é de grande importância que a distinção entre essas atividades seja apresentada, uma vez que a confusão é muito comum, pois ambos trabalhos têm potencial para contribuir na relação das empresas com o marketing digital.

Podemos dizer que a principal diferença entre consultoria e assessoria em marketing digital é que no primeiro caso, os profissionais não executam diretamente as soluções. Nesta ação, o consultor é o responsável pela avaliação do método usado pelo cliente, levantamento dos pontos que precisam ser melhorados e ainda, pelas sugestões de metodologias a serem usadas com foco no posicionamento digital e, principalmente na meta defini-

da. Já no trabalho de assessoria existe um profissional qualificado por trás de cada ação, desde o conhecimento da marca, planejamento estratégico e execução de todas as ações.

Se você que possui ou é uma empresa (figura pública) que já teve suas ações diagnosticadas por uma consultoria de marketing, o próximo passo é a busca por uma assessoria de marketing que executará e será responsável pelo plano de ação digital da sua empresa cujo objetivo final é contribuir com a melhor análise das métricas, identificar as falhas e apontar as modificações necessárias. Em resumo, diferente da consultoria, a assessoria do marketing digital é quando se tem profissionais estudando, comandando e



Fundado em 7 de julho de 1986
Estado e impresso por Sistema Planalto de Comunicação EIRELI.

Fundador e Diretor-Presidente
Sebastião Barbosa da Silva
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção
Cleyton Ataídes Barbosa
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Endereço e telefone: Rua Antônio de Moraes Neto, 330, Setor Castelo Branco, Goiânia - Goiás - CEP: 74.403-070 - Fone: (62) 3434-1516

Editores
Andréia Bahia
abahiagyn@yahoo.com.br

Thiago Queiroz
thiagonqueiroz@gmail.com

Dhayane Marques
dhayanemarquess@gmail.com

Fabiola Rodrigues
fabjornalist@gmail.com

www.tribunadoplanalto.com.br
Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e textos para serem avaliados e publicados.

Departamento Comercial
comercial@tribunadoplanalto.com.br
62.99622-5131

Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO em sintonia com você. Escreva para: redacao@tribunadoplanalto.com.br

Curta e compartilhe
nossas redes sociais



Tribunadoplanalto



@Tribunaplanalto



@Tribunaplanalto



Tribuna Política

THIAGO QUEIROZ thiagonqueiroz@gmail.com

“Tecnoshow será termômetro para o agronegócio em 2022”, diz Chavaglia

Após hiato de dois anos, a maior feira do agronegócio realizada em Goiás marca sua volta com a abertura da 19ª edição da Tecnoshow Comigo, nesta segunda-feira 4, no Centro Tecnológico Comigo (CTC), em Rio Verde, no Sudoeste goiano. De acordo com o presidente da Comigo, Antonio Chavaglia, esta edição, no cenário pós-pandemia e de conflito entre Ucrânia e Rússia, poderá servir de termômetro de como será a comercialização de insumos agrícolas no ano de 2022, para o volume de máquinas que as empresas vão poder entregar até a próxima safra, da situação do sistema financeiro para o setor, o crédito agrícola e o ânimo do produtor em pagar os altos juros praticados desde a última edição, em 2019. O tema deste ano é Produtores Alimentam Cidades, e o evento vai até o dia 8. Na programação, voltada para expositores e visitantes de todas as regiões do país e até estrangeiros, estão circuito de mais de 100 palestras, dinâmicas de pecuária, divulgação e mostras de resultados de pesquisas, todas as novidades do agronegócio e muitas vendas. A edição deste ano terá 600 expositores e espera receber mais de 120 mil visitantes, nos 65 hectares do parque da Tecnoshow. Segundo a organização do evento, a geração de empregos é calculada em 8 mil vagas durante 30 dias — 15 antes e 15 durante e depois da feira — para Rio Verde e cidades vizinhas.



Fotos: Divulgação



INTEGRAÇÃO > O governador Ronaldo Caiado e o prefeito de Goiânia, Rogério Cruz, lançaram, na sexta-feira, o bilhete único. O benefício é o primeiro de uma série de propostas de melhorias no transporte coletivo da capital. O sistema permite até quatro integrações, por até duas horas e meia a partir da primeira utilização, com tarifa única de R\$ 4,30, o que reduz custos, tempo de deslocamento, além de maior liberdade ao usuário para escolher o melhor trajeto, principalmente de não precisar passar por terminais.

Volume

Estratégia do QG de Ronaldo Caiado, a pré-campanha começou a mostrar volume de apoios nos eventos realizados. O 1º Encontro Estadual do União Brasil e partidos aliados, que marcou o lançamento da pré-candidatura à reeleição do governador, reuniu 116 prefeitos.

Elas também

A primeira-dama Gracinha Caiado também reuniu representantes de mais de 200 municípios no 1º Encontro de Primeiras-Damas de Goiás. Embora institucional, o evento serve como indicativo de poder de aglutinar.

Ponteiro

Se Caiado comparecer a todas as cavalgadas e comitivas de carros de boi para as quais tem sido convidado, não lhe sobrar tempo. Com o fim das restrições impostas pela Covid-19, praticamente todos os municípios, principalmente do interior, retornam com a realização desses eventos tradicionais. O XIV Encontro de Muladeiros, em Iporá, por exemplo, será de 19 a 24 de abril.

Não chama

Um político do PSD em Goiás diz que não só o partido, mas todos os políticos goianos “devem virar as costas para Henrique Meirelles”, depois, segundo ele, do papelão que o ex-ministro e ex-presidente do Banco Central fez seus dirigentes e apoiadores passarem no estado.

‘Tá nem aí’

“Não é a primeira vez que Meirelles brinca com os políticos daqui. Era pré-candidato ao governo para a campanha de 2010, só que nunca nem se filiou. Depois disso, sumiu. Agora, veio novamente e levou sua brincadeira ainda mais longe. Ele mostra que seu projeto é unicamente pessoal, não tá nem aí com os que se achavam companheiros dele, muito menos com a política daqui”, diz.

‘E agora?’

O possedista lamenta ainda a agora falta de rumo para o PSD. Membros do partido contavam como praticamente certo ocupar a terceira vaga na chapa majoritária de Caiado.

Tão longe

Meirelles trabalhou pré-candidatura ao Senado pelo PSD, mas, além de desistir, deixou o partido e não definiu o destino político. É cotado para ser vice na chapa de Rodrigo Garcia (PSDB) ao governo e São Paulo. Em 2002, foi eleito deputado federal por Goiás pelo PSDB e não assumiu o mandato para fazer parte do governo de Lula.

Envolver

O senador Luiz do Carmo, enfim, ganhou fama nacional, ao criticar a cantora Anitta, após ela incentivar as manifestações políticas no festival Lollapalooza contra Bolsonaro.

Girl From Rio

A cantora publicou vídeo crítico ao que chamou de “censura do TSE”. O senador goiano foi ao Twitter e disse que ela incentivava que artistas difamassem Bolsonaro. Anitta retrucou: “Vocês são profissionais em distorcer a palavra alheia? Estou defendendo o direito de todos de expor sua insatisfação com o governo. Beijós.”

Fonte limpa

Na sexta-feira, em São Miguel do Araguaia, será inaugurada uma indústria de produção de biodiesel. A Bionorte é a segunda unidade que vai fabricar esse tipo de combustível em Goiás. A primeira foi instalada em Porangatu e já está em pleno funcionamento.

Lulus

O deputado estadual Lucas Calil e o vereador por Goiânia Lucas Kitão montaram escritório político conjunto que funciona como pré-comitê. O estadual vai à reeleição e o vereador tentará vaga na outra Câmara, a dos deputados.

Com flores...

Quem também casou as pré-campanhas foi o deputado federal Vitor Hugo (governador) e o ex-senador Wilder Moraes (senador). Após anúncio de que foram os escolhidos pelo presidente Jair Bolsonaro para lhe garantir palanque em Goiás, o primeiro evento conjunto da dupla foi almoço com o cantor Amado Batista.

...pra lhe oferecer

Ambos apostam no “Cantor das multidões” como peça importante na campanha, por ser figura conhecida por praticamente toda a população goiana, devido a seu sucesso como cantor de música brega.

Dentro

O ex-deputado federal Jovair Arantes se filiou ao Republicanos de João Campos para tentar retorno à Câmara dos Deputados. Ele presidiu por mais de uma década o PTB em Goiás, mas perdeu comando após derrota na eleição de 2018. Já foi do MDB e do PSDB, nos períodos em que estavam no governo estadual. No PTB também foi da base de apoio dos governos.

1 IK

Em encontro com representantes de 19 municípios na quinta-feira, o governador Ronaldo Caiado atingiu a marca de mil vereadores recebidos no Palácio das Esmeraldas.

2 Tête-à-tête

A reunião foi a sétima realizada para bate-papo exclusivamente entre Caiado e vereadores. Em uma delas o governador afirmou que a prática passará a ser rotineira.

3 Dai-me

No formato adotado, primeiramente o governador faz balanço dos investimentos do governo na região recebida. Depois, um vereador de cada município apresenta os pedidos.

ENTREVISTA

“A gota d’água foi Gustavo Mendanha ir ao Bolsonaro declarar apoio a ele”

Recém empossado no comando do Detran, o presidente do Podemos, Eduardo Machado, ainda está tomando pé da situação do órgão, mas já adianta que sua prioridade será resolver os problemas das vistorias veiculares. Sua indicação se deu em meio ao acordo feito pelo partido para apoiar a reeleição do governador Ronaldo Caiado (UB) depois de o Podemos abandonar a candidatura de Gustavo Mendanha (Patriota). No cenário federal o Podemos também sofreu uma mudança de rota com a saída de Sérgio Moro, que deixou o partido depois de a legenda investir cerca de R\$ 3 milhões na pré-campanha do ex-juiz, como divulgado pela imprensa. Eduardo Machado afirma que Moro traiu o Podemos.

TRIBUNA DO PLANALTO

O senhor acaba de assumir o comando do Detran. Já tem planos para o órgão?

EDUARDO MACHADO

Em primeiro lugar, pretendemos continuar o trabalho que foi feito e ampliar a abrangência social do Detran. Foi criado um programa muito bom, que é a CNH Social, que distribuiu, só na semana passada, 11 mil carteiras de habilitação para pessoas que não tinham condição financeira de tirar, e vamos dobrar essa capacidade, e entregar 22 mil CNHs Social. Inauguraremos agora o Ciretran de Jataí e queremos chegar aos 246 municípios goianos. E vamos planejar um concurso público, pois o último concurso foi realizado em 1983. Temos um exército de comissionados e pouquíssimos efetivos, e os nossos efetivos têm na faixa de 30, 40 anos de casa e a maioria está se aposentando. Daqui a pouco só teremos servidores comissiona-

dos, o que o Ministério Público não aceita, pois entendem que o comissionado tem que ser uma exceção e não a regra dentro de uma empresa pública. Além dos projetos, temos desafios como o problema gravíssimo das vistorias. A Justiça declarou inconstitucional a lei que a Assembleia Legislativa criou que possibilitava que uma empresa monopolizasse o serviço de vistoria veicular em Goiás. O governador Ronaldo Caiado determinou e quase 300 empresas se cadastraram para se tornar credenciadas a fazer vistorias. Porém, elas ainda não têm tecnologia e expertise para prestar o serviço.

A imprensa noticiou que as pessoas faziam agendamento no site do Detran e, quando chegavam ao local, não estavam agendadas.

Exatamente. Nós vamos corrigir e essa é a minha prioridade para o momento: corrigir esse problema das vistorias.



Eduardo Machado

Presidente do Detran

“Ter deputado federal é tudo que nos preocupa, e pedimos para o Gustavo Mendanha nos ajudar. Muitos meses se passaram e ele não filiou ninguém ao partido.”

O Podemos foi o primeiro partido a empenhar apoio à candidatura do ex-prefeito de Aparecida de Goiânia Gustavo Mendanha e, semana passada, mudou totalmente a rota e passou a apoiar a reeleição de Ronaldo Caiado. Acordo que rendeu a indicação do senhor para o Detran. Como se deu essa mudança?

Em primeiro lugar: por que o Gustavo? Quando começamos a caminhar com o Gustavo ele fez uma pro-

posta de ajudar o partido, trazendo candidatos a deputado federal. A coisa mais importante para um partido político hoje é ter deputados federais. Isso é fundamental.

Importante para o Podemos ou para qualquer partido político?

Para todos os partidos. É do deputado federal que vem a força que o partido tem junto ao governo federal, o tempo de televisão nas propagandas eleitorais, o fundo partidário e o fundo eleito-

ral. Ter deputados federais é tudo que nos preocupa, e pedimos para o Gustavo nos ajudar. Muitos meses se passaram e ele não filiou ninguém ao partido. Ele prometeu três vezes para nossa executiva nacional, reunida em São Paulo, que se filiaria ao Podemos e esse dia nunca chegou. Mas a gota d’água foi ele ir ao Bolsonaro declarar apoio a ele. Nós somos radicalmente, cem por cento, contra Bolsonaro. Contra Lula também. Tanto que apoiamos a candidatura de Sérgio Moro. Agora, estaremos independentes, mas jamais Bolsonaro. Essa questão de se posicionar a favor de Bolsonaro foi a gota d’água para não caminhar com ele. Nós nos afastamos de Gustavo e, por consequência natural, aquele cidadão que desquita da esposa e fica solteiro, aparece outra. Não é isso? Foi o nosso caso.

Além da indicação do senhor para o Detran há outros pontos na negociação de apoio do Podemos a Ronaldo Caiado? Participação na chapa majoritária?

Nosso projeto é apoiar Ronaldo Caiado para governador e apoiar para senador quem for o candidato dele. E nas proporcionais não existe mais coligação. Nesse ínterim entre Mendanha e Caiado, quanto eu assumi o comando do partido, em tempo recorde fizemos dezenas de filiações e já temos chapa completa para deputado estadual e federal.

Quais os principais nomes do Podemos para a disputa da eleição proporcional e qual a perspectiva de resultado?

Eu acredito que vamos eleger dois deputados federais e quatro estaduais, porque pouquíssimos partidos têm chapa completa. Os grandes partidos, o partido do governador, o MDB, o PL, não têm chapa completa, têm no máximo sete nomes, oito nomes. O PSD divulgou a lista de nove candidatos. O Podemos tem 25 candidatos e vamos ter que cortar 7 nomes.

Quais são os nomes de peso, os puxadores de votos?

Daniel Messac, Ênio Tatico, Carlos Antônio, os três já foram deputados; mulher, temos a professora Edna, que foi prefeita de Luziânia, Cida do Gelo, ex-prefeita de Alexânia, a pastora apóstola Dária Cristina, que teve 10 mil votos para deputada estadual; o professor Dalson, que já teve 14 mil votos para deputado estadual, acabou de se filiar. São vários nomes.

Como vai ficar o comando do partido depois da possibilidade, inclusive, de uma intervenção?

O termo correto não seria intervenção porque era uma comissão provisória.

O deputado José Nelto era o presidente.

Mas quando fechamos com Gustavo Mendanha, há cerca de quatro meses, colocamos Vilmar Mariano na presidência, agora prefeito de Aparecida de Goiânia. Semana passada, quando terminamos de costurar o acordo com Caiado, Vilmar anunciou que não ia ficar no partido. Eu não quis tirá-lo, ele

disse que não se sentia confortável, e eu respeito, e assumi a presidência.

O deputado José Nelto tinha interesse em retomar a presidência. Ele deve voltar ao comando do partido?

Talvez eu até passe a presidência para outra pessoa, porque meu tempo agora está muito complicado. Já era complicado antes do Detran, porque eu ficava percorrendo o Brasil inteiro. Esse trabalho que eu fiz aqui eu faço há três anos no Podemos e, antes, no PHS. Mas aqui, para ter ideia, na agenda tem mais de 20 solenidades que vou participar e o próprio expediente interno é muito grande.

O senhor esteve à frente da Metrobus. É uma função parecida?

Eu diria o seguinte: na Metrobus seria como ser dirigente do Goiás e, aqui no Detran, do Flamengo. São coisas parecidas, porém aqui é inúmeras vezes superior à Metrobus. Nem se compara em termos de estrutura, de número de funcionários, de operações. A Metrobus dava muito trabalho, mas é uma coisa muito simples porque mexe com uma coisa só: o ônibus ir e voltar o dia inteiro. Aqui, emite carteira, documento de carro, conferindo carro, ensinando, exercendo o poder de polícia nas blitzes e outras dezenas de coisas.

Como está a situação do vereador Ronilson Reis, que quer deixar o Podemos?

Foi resolvida. Eu entrei em jogo porque estava tendo uma disputa interna entre ele e o Felipe Cortez, presidente municipal. Partiram para o lado pessoal, e o Felipe não queria liberar a saída do Ronilson, mas a atribuição de liberar é do diretório nacional. Ai, eu entrei em campo, fiz a carta e entreguei pra ele há cerca de quatro dias.

O senhor é o primeiro vice-presidente do Podemos nacional e, da mesma forma que ocorreu em âmbito estadual, houve uma reviravolta nos planos do partido com a saída de Sérgio Moro. Como o partido viu a movimentação de Moro?

Foi chocante porque, nos últimos 12 meses, abraçamos a candidatura de Moro, começamos a exigir de todas as estaduais o apoio a ele,



“Eu odeio ter que concordar com Bolsonaro, mas quando a turma do Bolsonaro fala que Sérgio Moro é um traidor, agora, eu sou obrigado a abaixar a cabeça.”

começamos a percorrer o Brasil ao lado dele, gastamos muito dinheiro na estruturação da pré-campanha dele.

Qual o salário que ele recebia do Podemos?

R\$ 20 mil. Mas isso não é nada em relação ao que foi gasto na estrutura.

Mas Moro reclamou do apoio que o partido vinha dando à sua pré-campanha.

Isso não é verdade, mas ainda que fosse verdade, sair sem avisar ninguém e ficarmos sabendo pela imprensa. Eu odeio ter que concordar com Bolsonaro, mas quando a turma do Bolsonaro fala que Moro é um traidor, agora, eu sou obrigado a abaixar a cabeça.

Para onde o eleitor que o Podemos conquistou para Moro deve migrar, caso ele não seja mais candidato a presidente da República?

Eu sei que pode parecer conversa de marido traído, mas é o seguinte: eu acho que Sérgio Moro não acrescentou nada ao Podemos, pelo contrário; nós perdemos muito com Moro. O Brasil está polarizado entre Lula e Bolsonaro. A minha mãe é bolsonarista daquela fanática. Se Bolsonaro falar que a cloroquina cura o câncer, ela acredita, põe cloroquina no café, toma banho com sabonete de cloroquina e tudo. Ela odeia o Moro porque ele traiu o Bolsonaro. Eu não acredito que traiu, mas minha mãe acredita porque o Bolsonaro disse. Já meu enteado é Lula fanático e ele odeia o Moro porque ele prendeu o santo Lula. Ou seja, os dois lados da moeda odeiam o Moro.

Por que Moro não conseguiu se consolidar como terceira via?

Eu, particularmente, sempre fui contra Sérgio Moro e, na verdade, era o único voto contra em todas as reuniões da Executiva Nacional. Exatamente porque achava que as pessoas que votaram em Bolsonaro - grande parte - não voltaram por causa do Bolsonaro, do conteúdo mental dele. Votou porque queria votar contra Lula. Esse eleitor, que é a maioria, votaria em uma terceira vez que não fosse Moro. Por exemplo, se Eduardo Leite, que renunciou ao governo do Rio Grande do Sul, eu acho um excepcional nome. Inclusive, antes de Moro, nós o convidamos para ser o nosso candidato. Ele é um excelente nome que não desagrada ninguém, não

tem esse problema do Moro de desagradar todo mundo.

O senhor concorda que Moro estaria buscando foro privilegiado ao trocar de partido?

Exatamente. Com o Supremo tornando nula todas as sentenças de Moro - vamos analisar que ele, direta ou indiretamente, quebrou várias entre as maiores empresas construtoras do Brasil e do mundo, Odebrecht, Camargo Corrêa, gerando milhares de desemprego e prejuízos bilionários - essas empresas não vão deixar barato. No momento em que essas ações transitarem em julgado e ficar claro que Moro agiu erroneamente em todas as decisões dele, elas vão vir para trás judicialmente contra Moro. Ai ele vai precisar de foro privilegiado. Mas acho que ele vai ser eleito deputado federal por São Paulo. Nas pesquisas que fazíamos para presidente, ele pontuava melhor em São Paulo do que no Paraná.

Como o Podemos vê a possibilidade de uma terceira via?

O Podemos não tem possibilidade nenhuma de apoiar nem Lula nem Bolsonaro. Com João Dória a nossa relação é boa, mas não é ótima. Se Eduardo Leite se viabilizar como candidato de um grande partido, a possibilidade de apoiá-lo é muito grande, porque temos admiração por ele. Com Simone Tebet não temos uma relação formal, e Ciro Gomes é muito definido à esquerda. Não é uma esquerda esquerdíssima, mas é centro-esquerda e o Podemos é mais centro.

FILIAÇÕES

Noves fora, **Patriota**

Fotos: Divulgação



Gustavo Mendanha, no momento da filiação:
“Tenho a convicção de que vamos construir uma grande aliança, um grande grupo, e já acredito ser possível, sim, vencer as eleições no primeiro turno”

Gustavo Mendanha deixa prefeitura de Aparecida de Goiânia, a segunda maior do estado, para, após conversar e não entrar em acordo com a direção de pelo menos cinco partidos, Podemos, Republicanos, Progressistas, PSB e o PL, se ingressar no Patriota, e, já com o apoio de Agir, DC e PMN, dar sequência a seu projeto de ser candidato ao governo

Thiago Queiroz

Os 96% dos votos válidos recebidos por Gustavo Mendanha (Patriota) em sua reeleição à Prefeitura de Aparecida de Goiânia serviram de incentivo para que ele iniciasse projeto de disputar mandato fora dos limites do município e de se projetar a uma eleição estadual. Quis o governo e o primeiro embate — e também a primeira derrota — foram dentro do seu próprio partido, o MDB, que não bancou seu desejo e, antecipadamente, oficializou apoio à reeleição de Ronaldo Caiado (UB), com seu presidente, Daniel Vilela, sendo anunciado para a vaga de vice na chapa das eleições deste ano. A confirmação, feita pelo próprio governador no evento que selou a aliança, sacramentou o veto do partido ao seu projeto.

Mendanha resolveu deixar o MDB, sigla pela qual foi eleito vereador e prefeito por duas vezes, para buscar outra que bancasse sua candidatura. Ele conversou abertamente, desde então, com as direções do Podemos, Republicanos, Progressistas, PSB e o PL,

onde teve o nome preterido pela direção nacional em face da pré-candidatura do deputado federal Vitor Hugo, escolhido pelo presidente Jair Bolsonaro para comandar seu palanque em Goiás. Além desses partidos, outras articulações foram feitas por Mendanha ou por seus correligionários, se não por filiação, pelo menos em busca de apoio, a exemplo do PSDB de Marconi Perillo. No último dia do prazo para filiações, 1º de abril, ele finalmente ingressou a um partido: o Patriota.

O partido tinha como pré-candidato ao governo o ex-prefeito de Trindade e ex-deputado estadual Jânio Darrot, que desistiu da disputa antes de a direção fechar com Mendanha. No evento que marcou o lançamento da pré-campanha de Caiado ao governo, realizado em Jaraguá, Darrot foi um dos adesistas que declararam apoio à reeleição do atual governador e presidente do União Brasil.

No evento de filiação ao Patriota, Mendanha afirmou que a busca agora será por alianças partidárias, visto que o período encerrado é apenas o filiações, mas que as coligações

mesmo podem ser tratadas até 5 de agosto. “Tenho a convicção de que vamos construir uma grande aliança, um grande grupo, e já acredito ser possível, sim, vencer as eleições no primeiro turno”, disse.

O otimismo, segundo disse, vem do fato de ser pouco conhecido no estado e existir “alto grau de pessoas” declarando voto nele. No levantamento realizado no final de janeiro pelo instituto Serpes, encomendado pela Associação Comercial e Industrial do Estado de Goiás (Acieg), Mendanha tem 13% das intenções de voto e aparece na terceira colocação, atrás dos conhecidos Ronaldo Caiado, que lidera com 37,1%, e de Marconi Perillo, com 14,1%.

O ex-prefeito afirmou ainda que a escolha do partido se deveu, sobretudo, ao apoio das direções regional e nacional à sua candidatura. O presidente regional em Goiás, Jorcelino Braga, é também secretário nacional da sigla. “É isso que me dá a segurança de estar no Patriota. Ninguém vai retirar a nossa candidatura”, disse, ao citar algumas das lideranças que considera multiplicadoras de apoio e

que ingressaram junto com ele no partido. Além de Mendanha, no mesmo dia foram registradas mais de 2 mil filiações. Participaram do ato o deputado estadual Humberto Teófilo; os prefeitos Vilmar Mariano (Aparecida) e Mano (Iaciara); e o ex-governador e deputado federal Alcides Rodrigues, dentre outras lideranças.

Estão também no grupo de sustentação da candidatura outros três partidos, o Agir, o Democracia Cristã e o PMN, que estavam representados no evento pelos presidentes Fernando Meirelles, Alexandre Magalhães e Paulo Dhaer, respectivamente. A solenidade marcou ainda o lançamento de uma plataforma digital participativa para colher sugestões da população e formatar o plano de gestão. “Vamos apresentar propostas que sejam viáveis e que nós possamos, obviamente, entregar para a população aquilo que nós nos comprometemos nas eleições. Vamos fazer o que nós fizemos em Aparecida de Goiânia. É a mesma proposta que nós vamos apresentar para o estado de Goiás”, afirmou o pré-candidato.

Braga: 'Crescimento virá à medida em que candidato for sendo conhecido'

Presidente do Patriota em Goiás e secretário nacional do partido, Jorcelino Braga afirmou, em entrevista coletiva à imprensa após Gustavo Mendanha assinar a ficha de filiação para concorrer ao governo do estado pela legenda, que o grupo aposta nas administrações do ex-prefeito em Aparecida de Goiânia e na relação entre o pré-candidato ser ainda pouco conhecido pela população e apresentar margem satisfatória de intenção de votos — ele apareceu com 13% na pesquisa Serpes/Acieg.

"Gustavo é conhecido por 26% da população, em pesquisa interna nossa. O atual governador, por 95%. Esse jovem é conhecido por apenas 26%. Então, não tenho dúvida de que ele vai ser o próximo governador do estado de Goiás", projeta o presidente.

Segundo Braga, a ida de

Mendanha para o partido, sendo ele prefeito da segunda maior cidade do estado, somou também a filiação de mais 2 mil pessoas, incluindo três prefeitos. Outro ponto que ele destaca é a persistência do pré-candidato em enfrentar as forças políticas de Goiás e nacionais em busca de uma candidatura. "Muitos tinham dúvida se o Gustavo poderia ser candidato em função das forças que ele enfrentou, do ponto de vista partidário, até da Presidência da República, do governo de Goiás."

Braga revelou ainda que, consolidada pelo Patriota, a pré-candidatura de Mendanha atrairá outros apoios, além dos já anunciados por Agir, DC e PMN. "Tem muita gente que quer já vir falar conosco. Não posso falar nomes até por questão de proteção, mas vários partidos já pediram para falar com o Gustavo."



Presidente do Patriota, Braga diz que Mendanha enfrentou forças, do ponto de vista partidário, da Presidência da República e do governo de Goiás

Desempenho eleitoral dependerá também da gestão de Vilmar Mariano

A futura gestão de Vilmar Mariano na prefeitura de Aparecida também influenciará na pré-campanha e no desempenho eleitoral de Mendanha. Ele também se filiou ao Patriota e é um dos apoiadores da candidatura do ex-prefeito ao governo. Mariano garantiu que já faz parte do grupo de coordenação e vai conciliar a gestão de Aparecida e a campanha. "Vou dormir tarde, acordar cedo e trabalhar muito."

O prefeito demonstrou fazer bem o dever de casa. Sua primeira ação após se sentar na cadeira de comando foi realizar reunião de todo o secretariado com a participação de Mendanha. As mudanças na equipe ocorreram unicamente para cobrir os cargos deixados em razão de descompatibilização dos ex-auxiliares que vão disputar as eleições deste ano e que precisaram renunciar aos cargos em obediência à legislação eleitoral.

Vilmar Mariano tem 55 anos e é de Aragoiânia. Ele



Primeiro ato do novo prefeito, Vilmar Mariano, foi realizar reunião de todo o secretariado com a participação de Mendanha

iniciou a vida pública como líder comunitário no Jardim Alto Paraíso, de Aparecida de Goiânia, em 1998. Foi também assessor parlamentar do então vereador José Macedo,

antes de ser eleito vereador por três mandatos consecutivos no município, de 2001 a 2012. De 2013 a 2016 foi secretário de Esporte, Lazer e Juventude, na gestão de

Maguito Vilela. Em 2016, foi novamente eleito vereador e assumiu a presidência da Câmara Municipal, até 2018. Em 2020 foi escolhido por Mendanha como candidato a

vice em sua reeleição.

A ex-primeira dama Mayara Mendanha, esposa de Gustavo, continua na gestão como secretária de Assistência Social.

ELEIÇÕES

Aprovada anistia a partidos que **não cumpriram cotas**

PEC das candidaturas femininas libera agremiações de sanções; advogada eleitoral vê institucionalização de violência partidária

Carla Borges

A Câmara dos Deputados aprovou, nesta quarta-feira, 30, a PEC 18/2021. Ela vai incluir na Constituição Federal a obrigatoriedade de os partidos políticos destinarem o mínimo de 5% do Fundo Partidário a programas de estímulo à participação das mulheres na política. A PEC também anistia os partidos que descumpriram as cotas para mulheres e candidatos negros nas últimas eleições. A anistia envolve sanções de qualquer natureza, inclusive devolução de valores, multa ou suspensão de repasses de fundo partidário. O plenário rejeitou destaques do PSOL e do Novo que pretendiam retirar esse perdão da proposta. Como já foi aprovada pelo Senado Federal, ela será agora promulgada pelo Congresso Nacional.

O projeto aprovado estabelece que, caso o mínimo de 30% de mulheres candidatas não seja alcançado em uma eleição, a verba pode ser utilizada em campanhas futuras, para estimular a participação de mulheres, mas sem nenhum tipo de punição. Ele perdoa a punição para pleitos passados e isenta a punição nos próximos. As regras seriam válidas também para as cotas de 50% para candidatas e candidatos negros. Essas regras já tinham previsão legal, na Lei das Eleições, na Lei dos Partidos Políticos, e em entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e vêm sendo descumpridas nas eleições.

Para a advogada Nara Bueno, especialista em Direito Eleitoral, não é possível desvincular o investimento financeiro (destinação de recursos) ao sucesso na disputa. "Não é novidade a relação direta entre o êxito no pleito e os investimentos financeiros tanto do período prévio, quanto do período eleitoral", diz Nara, autora do



Nara Bueno,
advogada especialista
em Direito Eleitoral

livro "Pequeno manual das mulheres no poder: o que você precisa saber para participar da política brasileira", lançado em setembro de 2020 pela Editora Matrioska.

"A anistia aos partidos que não destinaram os recursos devidos às mulheres é um desestímulo e uma institucionalização da violência partidária de gênero, violência que muitas candidatas foram — e ainda são — submetidas", avaliou Nara Bueno, sobre a aprovação definitiva da PEC. Em sua opinião, as lideranças partidárias, as cúpulas e as chefias dos partidos políticos deveriam defender, implementar e cumprir com rigor a reserva de recursos às minorias políticas. "Em regra, essa violência, apesar de ser silenciosa, corrói as entranhas de nossa democracia e impede o aprofundamento de nosso regime democrático", conclui Nara.

Outros limites mínimos previstos na PEC para as candidatas são do tempo de propaganda gratuita no rádio e na televisão e dos recursos do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC) e da parcela do fundo partidário para campanhas. Os limites mínimos serão os previstos hoje na legislação, de 30%, mas emenda de redação retirou a expressão "independentemente" do número de candidatas para seguir decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que determina a proporcionalidade ao número de candidatas.

Tribuna Jurídica

CARLA BORGES
carlazenborges@gmail.com

**TSE quebra sigilo de suposto hacker**

O corregedor-geral da Justiça Eleitoral, ministro Mauro Campbell Marques, determinou a quebra dos sigilos bancário e fiscal de um homem suspeito de hackear um grupo de oposição à campanha presidencial do então candidato Jair Bolsonaro, então no PSL, em 2018. Para o ministro, há "fortes indícios de atuação suspeita e sinais de conexão entre as atividades do investigado e os fatos apurados."

Ele não

O grupo Mulheres Unidas contra Bolsonaro, no Facebook, foi o principal responsável por organizar o movimento "Ele não", contrário a Bolsonaro. A comunidade chegou a ter 3 milhões de integrantes. Às vésperas das eleições, o grupo foi rackeado, teve seu nome alterado para "Mulheres com Bolsonaro" e passou a veicular conteúdo favorável a ele.

Depósitos em conta

A Polícia Federal chegou ao nome do suspeito devido a depósitos feitos em seu nome na plataforma PAYU. Depois das eleições, ele moveu um processo contra a plataforma pelo bloqueio de R\$ 36 mil em sua conta.

TJ antecipa eleições

O Plenário do TJ-GO elegeu na quinta-feira, 1º, a mesa diretora para o biênio 2023/2025. O atual presidente, Carlos França, foi reeleito. Completarão a diretoria os desembargadores Amaral Wilson de Oliveira e Leandro Crispim, respectivamente, vice-presidente e corregedor (foto). A posse será no dia 1º de fevereiro de 2023, exatos dez meses depois da eleição antecipada.



Fotos: Divulgação

Exigência de máscara é legal

A 5ª Turma do TRF da 1ª Região (do qual Goiás faz parte) manteve a decisão que negou pedido formulado por candidato para anular declaração de inaptidão em teste físico realizado no concurso público para o cargo de policial rodoviário federal. O candidato reprovado recorreu à justiça questionando a exigência do uso de máscara no dia da prova física e outras supostas irregularidades.

Medida de proteção

O relator, desembargador federal Souza Prudente, pontuou que a atuação do Judiciário deve se limitar a avaliar a legalidade dos atos do certame. Sobre o uso de máscara, embora não constasse do edital inicial, estava previsto na convocação para o teste de aptidão físico e se justificou como medida de prevenção para evitar a transmissão do coronavírus.

ADI contra Plano Diretor

A promotora de Justiça Alice Freire requereu ao procurador-geral de Justiça, Aylton Vecchi, que proponha ação direta de inconstitucionalidade (ADI) contra a lei do novo Plano Diretor de Goiânia, que está em vigor. A promotora aponta a existência de vício (ilegalidade) insanável alegando que houve falta de participação popular durante sua tramitação na Câmara de Goiânia.

Pode acatar

Cabe ao procurador-geral de Justiça decidir se acata ou não a representação e propor a ADI. A promotora diz que pode fazer outros questionamentos sobre o Plano Diretor, inclusive por meio de ação civil pública.

“A Justiça Eleitoral está sob ataque; a democracia está ameaçada; a sociedade constitucional está em alerta”

Edson Fachin, presidente do Tribunal Superior Eleitoral em reunião na sexta-feira (1º) com presidentes dos TREs do Nordeste

SENADO

Saída de Meirelles dá esperança ao banco

Divulgação

Nomes da reserva voltam a ter chance de ser escalados para a vaga de candidato a senador na chapa de Ronaldo Caiado e Daniel Vilela. Cientista político diz que desistência do banqueiro os iguala e podem surgir outros para polarizar com Marconi na campanha



Meirelles, apesar dos compromissos firmados com lideranças de todo o estado, não chegou nem a transferir seu domicílio eleitoral para Goiás, antes de abandonar pré-candidatura

Thiago Queiroz

Após mais de um ano de vem, não vem, Henrique Meirelles abandonou não só a disputa em Goiás, mas também o PSD e decidiu permanecer em São Paulo, onde se filiou ao União Brasil e é cotado para ser vice na chapa de Rodrigo Garcia, agora governador e nome de João Dória e do PSDB para concorrer à reeleição; ou concorrer ao Senado ou a deputado federal. As dúvidas de que poderia não disputar mandato e se ocupar unicamente como colaborador do plano de governo de Dória se evaporaram por ele ter deixado o cargo de secretário da Fazenda e Planejamento do governo paulista.

Tido como o nome mais forte para integrar a chapa do governador Ronaldo Caiado (UB) e de Daniel Vilela (MDB), na vaga de candidato a senador, Meirelles manteve negociações até o último prazo e chegou a anunciar, na terça-feira, desistência e, pouco depois, voltar atrás e só no último prazo, sexta-feira 1º de abril, confirmar que não honraria o compro-

misso com o PSD em Goiás.

O ex-presidente do Banco Central e ex-ministro da Fazenda disputou a Presidência em 2018, pelo MDB, e era novamente cotado por partidos para a disputa. No entanto, Meirelles disse reiteradas vezes, desde que se refiliou ao PSD, em fevereiro de 2021, que seu único projeto era a disputa pelo Senado em Goiás. A articulação da volta foi feita pelo próprio presidente regional do partido em Goiás, Vilmar Rocha, com apoio dos principais nomes goianos, o senador Vanderlan Cardoso, o deputado federal Francisco Júnior e o presidente da Assembleia, Lissauer Vieira. Ele, apesar dos compromissos firmados com essas e outras lideranças de todo o estado, não chegou a transferir seu domicílio eleitoral para Goiás.

As dúvidas quanto à vinda se intensificaram no início deste ano e aumentaram gradativamente após Meirelles adiar sucessivas vezes o desligamento do cargo que ocupava em São Paulo para se dedicar à pré-

candidatura em Goiás. O ápice foi no final de janeiro, quando foi divulgada a pesquisa Serpes/Acieg. Para o Senado, o ex-governador Marconi Perillo, que ficou em 5º lugar na eleição de 2018, apareceu na liderança das intenções de voto, com 16,6%, seguido de Meirelles, 11,1%, e Delegado Waldir, 9%. Outros institutos confirmaram os resultados do Serpes. Desde então, cresceu a pressão por uma decisão e foram intensificadas as articulações para convencê-lo a não abandonar o projeto.

Findada a virtual pré-candidatura de Meirelles, e os demais nomes que demonstram interesse já com partidos definidos, o preenchimento da vaga na chapa governista provavelmente se estenderá até as convenções partidárias, que serão realizadas de 20 de julho a 5 de agosto, por nenhum deles ter significativa vantagem sobre os demais.

“A saída de Meirelles volta o jogo para a estaca zero”, analisa o cientista político e sociólogo Lehninger Mota. O

fato, observa ele, é que vários fatores o fortaleciam, por estar em um partido de peso, ser um nome nacional e ter sua pré-candidatura já consolidada diante das principais forças políticas do estado. Nos bastidores, havia a informação de que, por isso, o governador Ronaldo Caiado tinha preferência por Meirelles em detrimento a outros que já estão no grupo e se colocam como pré-candidatos ao Senado.

DISPONÍVEIS

Demonstram interesse de estar preferencialmente na chapa de Caiado para concorrer ao Senado nomes como Alexandre Baldy (PP), partido que faz parte do governo; Zacharias Calil e Delegado Waldir, ambos do mesmo partido do governador, o União Brasil; além de João Campos (Republicanos), partido do prefeito de Goiânia, Rogério Cruz, que sinalizou apoio à reeleição do governador; Luiz do Carmo (PSC), que foi suplente de Caiado e quer ir à reeleição.

Outra opção pode ser Lissauer Vieira (PSD), que embora tenha anunciado desistência de se candidatar nas eleições deste ano, por motivos pessoais, concretizou a mudança para o partido e tem sido incentivado a ocupar o lugar deixado por Meirelles. Apoiador de Caiado e candidato ao cargo na última eleição, Wilder Moraes desistiu de tentar voltar pela chapa de Caiado ao cargo que ocupou por seis anos e fechou com a pré-candidatura de Vitor Hugo ao governo, sob as bênçãos de Jair Bolsonaro. Ambos se filiaram ao PL do presidente, para garantir palanque a ele em Goiás.

Na oposição, o nome mais consolidado é o de Marconi Perillo, que trabalhava candidatura à Câmara dos Deputados, mas se animou com os números das pesquisas e, incentivado por lideranças de seu partido e de aliados, trabalha prioritariamente para disputar o Senado, embora não descarte possibilidade de concorrer ao governo.

FRENTE DE OPOSIÇÃO

“Vou trabalhar para contribuir com as pré-candidaturas de Lula e Alckmin”, diz José Eliton

Ex-tucano se filia ao PSB com o objetivo de estruturar uma frente de oposição à reeleição de Ronaldo Caiado e em favor da candidatura de Lula

Dhayane Marques

“Vou somar meus esforços para construir uma frente ampla para o ex-presidente Lula e para o ex-governador Geraldo Alckmin”, disse José Eliton, ex-governador de Goiás ao trocar o PSDB pelo PSB, na última quarta-feira, 30, a convite do ex-tucano Ronaldo Caiado (PSB), que deve concorrer a vice-presidência da República numa composição com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O PSB será um dos palanques de Lula em Goiás.

Há rumores de que Eliton estaria almejando concorrer ao Palácio das Esmeraldas, mas seu nome também é citado para compor uma chapa de oposição no cargo de vice e não está descartada uma candidatura aos parlamentos estadual ou federal. “A candidatura é um processo de diálogo, conhecimento e construção. Eu não venho com objetivo de ser candidato, venho com um objetivo de construir, de ser uma pessoa que possa contribuir

com ideias e esforços”, destacou o ex-governador ao ser questionado sobre uma possível candidatura.

De acordo com o deputado federal Elias Vaz, presidente do PSB em Goiás, a chegada de José Eliton ao partido “reforça o ideal de estruturação de uma frente progressista que tem como intuito garantir a democracia e mobilizar várias frentes para derrotar o presidente Jair Bolsonaro (PL) nas eleições deste ano”. A mesma frente progressista também se apresenta como oposição à reeleição de Ronaldo Caiado (União Brasil) ao governo de Goiás.

“O José Eliton representa um alargamento do ponto de vista da construção de um projeto alternativo para o país e, aqui em Goiás, queremos ir no mesmo caminho. Muito importante a vinda do José Eliton para que possamos servir o nosso partido para pessoas que têm o compromisso de servir com a luta por justiça social. Que tenham o compromisso de não permitir e ser omissos a um governo fascista”, declarou Vaz.

FRENTE AMPLA CONTRA O FASCISMO

Em suas redes sociais, o deputado federal Elias Vaz tem feito diversas denúncias de irregularidades envolvendo o governo federal, além de fazer duras críticas ao atual presidente Jair Bolsonaro. E assim como Geraldo Alckmin, que também chega ao PSB, para o deputado federal a chegada de José Eliton soma esforços contra os “desman-



Foto: Divulgação

Elias Vaz, presidente do PSB e deputado Federal: “José Eliton representa um alargamento do ponto de vista da construção de um projeto alternativo para o país e aqui em Goiás”

José Eliton: “Eu não venho com objetivo de ser candidato, venho com um objetivo de construir, de ser uma pessoa que possa contribuir com ideias e esforços”

dos do governo Bolsonaro”.

“Nós já estamos à beira do abismo, o país vive uma situação gravíssima do ponto de vista econômico. Nós temos um governo que não respeita as conquistas históricas, democráticas, não respeita as minorias, não respeita o meio ambiente. O que vemos nesse governo é um desrespeito permanente. O que nós estamos propondo aqui em Goiás é a reprodução de uma concepção adotada pelo PSB nacional de ampliação para pessoas que tenham o mesmo princípio de defender a democracia”, destaca o deputado.

A definição da chapa

majoritária que vai disputar a eleição em Goiás representando essa frente ainda está em processo de composição. Na última quinta-feira, 31, José Eliton se reuniu com o pré-candidato do PT ao governo de Goiás, o ex-reitor da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) Wolmir Amado. “Há convergência de propósitos no sentido da importância de formação de uma frente ampla em favor do Brasil e de Goiás. Vamos trabalhar juntos com esse objetivo”, descreveu José Eliton em publicação no twitter. O encontro reforça ainda mais a possibilidade de uma aliança para as elei-

ções de 2022, além de ampliar a frente em favor da candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Para o ex-governador, o momento é de se posicionar e construir com mais solidez uma ampla frente progressista em Goiás. “Vou trabalhar para contribuir com as pré-candidaturas do ex-presidente Lula e do ex-governador Geraldo Alckmin para que tenhamos uma frente ampla em Goiás para vencermos as eleições e recolocar Goiás nos trilhos de desenvolvimento e da justiça social”, garantiu.

SAIBA MAIS

Cadê Marconi Perillo?

Nos bastidores, o tucano Marconi Perillo (PSDB) tem buscado diálogo com várias frentes para viabilizar sua candidatura, seja ao governo de Goiás ou ao Senado. Para José Eliton, não existe nenhuma rivalidade entre eles, “pois o momento pede união para criar uma frente ampla e partimos do princípio de que é necessário agregar forças que tenham um objetivo em comum e convicção da importância de valores.



Foto: Governo de Goiás / Arquivo



“Marconi Perillo sempre foi um democrata na essência, com suas ações e atividades. Portanto, caso haja a possibilidade de construirmos essa aliança com o PSDB, ele também será muito bem-vindo”, pontua José Eliton.

ENTREVISTA

“Estou convencida de que vamos fazer alianças com muitos partidos”

Foto: Reprodução

A presidente do Partido dos Trabalhadores (PT) em Goiás, Kátia Maria falou com o Tribuna do Planalto sobre os bastidores para as eleições de 2022. O principal objetivo do partido é construir uma frente ampla para fortalecer um palanque para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em Goiás. Kátia falou sobre o trabalho à frente do partido e das possíveis alianças para que o PT assumira a Presidência da República.

"Hoje, estamos com um trabalho muito sólido e consistente, buscando fortalecer o PT e organizar o partido. Já estamos organizados em mais de 220 cidades goianas. Essa foi a primeira tarefa de casa, organizar o PT em praticamente todo o estado de Goiás. Desde o dia 19 de novembro do ano passado que tenho visitado os municípios de Goiás; já fui em 140 cidades e pretendo visitar todos até o mês de maio", disse.

TRIBUNA DO PLANALTO

Como o PT tem se articulado para as eleições de 2022?

KÁTIA MARIA

Estamos trabalhando para fortalecer o PT e o time do Lula. A nossa prioridade é voltar a governar o Brasil, porque a vida do povo está muito difícil com o descontrolado da economia; o descontrolado da inflação que resulta nessa crise econômica; o aumento da taxa de desempregados; o aumento nos preços dos alimentos. Temos consciência de que essa correção passa pelo presidente da República e eleger o Lula para nós, nesse momento, é a prioridade. Precisamos também eleger o time do Lula e para isso estamos trabalhando para criar uma chapa forte e competitiva para deputados federal e estadual.

O nome do professor Wolmir Amado, ex-reitor da PUC Goiás, já é tido como certo para disputar o governo de Goiás?

Na chapa majoritária, nós apresentamos o nome do professor Wolmir Amado, mas estamos dialogando com todas as forças progressistas porque entendemos que o momento exige isso

de nós, uma capacidade de diálogo para que a gente possa tanto eleger Lula como derrotar Ronaldo Caiado aqui em Goiás. Estamos articulando a federação composta pelos partidos PT, PCdoB e PV, e essa discussão se dará dentro desse conjunto de partidos.

O deputado federal Elias Vaz, do PSB, também tem reforçado a importância de se criar uma frente ampla progressista. Existe uma possibilidade dos dois partidos se unirem em uma chapa de oposição em Goiás?

Eu acho que nós devemos esperar para saber como vai se estabelecer o tabuleiro político e, só assim, poderemos começar uma nova fase de diálogo. Nós temos o nome do nosso pré-candidato ao governo, que é o Wolmir, mas estaremos abertos para conversar com forças progressistas, como o PSB, e todas as lideranças que se colocarem nesse tabuleiro com disposição para apoiar Lula e derrotar Caiado aqui no estado. Nós do PT estamos montando uma chapa que talvez seja a melhor chapa do último período e temos trabalhado para que



Kátia Maria

Presidente do PT em Goiás

“Estamos dialogando com todas as forças progressistas, para que a gente possa tanto eleger Lula como derrotar Ronaldo Caiado aqui em Goiás.”

nesses períodos possamos cumprir com essa tarefa de fortalecer o PT em todas as cidades. Estou convencida de que vamos fazer alianças com muitos partidos, mas a maior que vamos fazer para Lula e para o time do Lula é a aliança por base, aliança com o povo e com as lideranças.

Além do nome do professor Wolmir, o PT tem outros possíveis candidatos a disputar a eleição em 2022?

Precisamos esperar um

pouco, porque Gustavo Mendanha renunciou e acredito que ele vá concorrer. Precisamos saber qual será a intenção de José Eliton no PSB, precisamos ver também a posição das outras forças que fazem oposição ao governador de Goiás. Eu acredito que, a partir de segunda-feira, 4, o jogo entrará em uma nova fase e vamos poder começar a ter mais clareza para saber quem são as pessoas que verdadeiramente estão dispostas a ser candidato ao governo de Goiás.



Para combater
fake news
Aposte no
**jornalismo
profissional**



@TribunaDoPlanalto



@TribunaPlanalto



@tribunoplanalto



TRIBUNA DO PLANALTO